



DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA MUDANÇA DE PARADIGMA



Adrielle F. de Souza; Mari Lúcia Viegas; Pamela P. Fagundes;
Sônia B. S. Duarte; Vanessa Pereira,
Estela Wazenkeski, Mariana Brandalise
Universidade Luterana do Brasil – Curso de Farmácia

Introdução

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) publicada em 2013, dentre as deficiências, a deficiência visual foi a mais representativa na população brasileira, com proporção de 3,6% em 200,6 milhões de habitantes. Foram consideradas deficiência visual, os casos de cegueira em ambos os olhos, cegueira de um olho e visão reduzida ou normal em outro e baixa visão em ambos os olhos. Compreender os fenômenos envolvidos no desenvolvimento da pessoa com deficiência visual, o papel da sociedade nesse processo e bem como suas dificuldades como cidadão, torna-se necessário para desenvolver ações que busquem auxiliá-los.

Objetivo

Conhecer as dificuldades da pessoa com deficiência visual e promover uma ação educativa junto a comunidade em geral, demonstrando como a sociedade pode contribuir através de pequenas ações, para a melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

Metodologia

Na disciplina de Farmacoterapêutica e Atenção farmacêutica do curso de farmácia surgiu a ideia de elaborar uma atividade, durante a Semana de Acessibilidade da ULBRA, com deficientes visuais que trabalham no campus. Foi desenvolvido, com a supervisão das professoras, um questionário semiestruturado com perguntas a respeito de vida pessoal, histórico da deficiência, relacionamentos interpessoais, acessibilidade e acesso à saúde. O questionário foi respondido por duas pessoas com deficiência visual.

Resultados

Após o levantamento das respostas, foi desenvolvido um folder informativo sobre como abordar a pessoa com deficiência visual ou baixa visão.

Conclusão

Importante destacar que esses indivíduos possuem potencialidades que precisam ser estimuladas, para que sejam capazes de exercer sua independência, conhecer suas capacidades e não somente suas limitações. Muitas vezes, a sociedade não está preparada para auxiliar esses indivíduos, de acordo com suas especificidades e promover sua inclusão social.



Referências bibliográficas

Pesquisa nacional de saúde : 2013 : ciclos de vida : Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 92 p.
ACIEM, Tânia Medeiros; MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação. Rev. bras.oftalmol., Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, p. 261-267, Aug. 2013. LIMA, Michelle Pinto de et al.
O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 42-68, Apr. 2013.